



**Melissa Carvalho Gomes Monteiro**

***AMU ITÁ TETAMA***

**Literatura infantil de autoria indígena como projeto político de (re)construção da imagem histórica e da autoimagem dos povos indígenas do Brasil**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2014



**Melissa Carvalho Gomes Monteiro**

***AMU ITÁ TETAMA***

**Literatura infantil de autoria indígena como projeto político de (re)construção da imagem histórica e da autoimagem dos povos indígenas do Brasil**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca**

Orientadora

Departamento de Serviço Social - PUC-Rio

**Profa. Estela Martini Willeman**

Departamento de Serviço Social – UNISUAM

**Laura Olivieri Carneiro de Sousa**

Museu da Pessoa

**Profa. Daniela Gianna Claudia Beccaccia Versiani**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Mônica Herz**

Vice Decana de Pósgraduação

Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Melissa Carvalho Gomes Monteiro**

Graduou-se em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Concluiu o Mestrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. É professora universitária, pesquisadora no campo da cultura, possui publicações temáticas em identidades culturais, questão indígena e literatura.

#### Ficha Catalográfica

Monteiro, Melissa Carvalho Gomes

Amu itá tetama : literatura infantil de autoria indígena como projeto político de (re)construção da imagem histórica e da autoimagem dos povos indígenas do Brasil / Melissa Carvalho Gomes Monteiro ; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca. – 2014.

220 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Questão indígena. 3. Identidade cultural. 4. Literatura infantil de autoria indígena. 5. Movimento social indígena. I. Fonseca, Denise Pini Rosalem da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

À minha família e aos povos indígenas do Brasil

## Agradecimentos

Partindo de São Paulo, na década de 1940 os irmãos Villas Bôas (2005) chegaram a Cidade de Goiás Velho e ficaram dois dias estudando uma possibilidade de saída para o rio Araguaia. Diante da dificuldade para o acesso ao local e ao transporte, caminharam 60 quilômetros, conseguiram carona, chegaram a Leopoldina e compraram uma canoa com três remos. Estavam começando a grande jornada de suas vidas juntos aos povos indígenas do Brasil.

À CAPES pelo incentivo, desenvolvimento da pesquisa e partindo da PUC do Rio de Janeiro no início dos anos 2000 cheguei a Cidade de Goiás velho e lá iniciei minha grande jornada ao universo de Cora Coralina, que me levou na década de 2010 ao contato com a questão indígena. Segui repleta de memórias históricas e afetivas, sabendo que meus caminhos estavam permeados de elementos sagrados. Ao partir da PUC estava revivendo a sua trajetória missionária com os Jesuítas junto às populações indígenas, em Goiás adentrei os becos e pedras onde sonhos começaram e fincaram pátria e segui, como de canoa pelo rio Negro, sem esperas, promessas e com o coração livre. Agradeço a Deus e a espiritualidade pela consciência dessas pontes e a PUC, onde finquei parte do meu coração.

Durante essa trajetória descobri companheiros que eram sensíveis, abertos e competentes no campo da educação e do conhecimento acadêmico. Foram eles que organizaram e direcionaram meus olhares para águas mais precisas. Feliz por não estar só: agradeço aos professores da PUC – Rio, as professoras Graça Graúna, Laura Olivieri, Daniela Versiani e a Eliana Yunes.

Ao chegar a Cidade de Cora Coralina tive a certeza de que não poderia e não deveria me desvencilhar das emoções e vivências na construção do conhecimento acadêmico. Encontrei em Eliana Yunes o alento de que era possível. Agradeço em

espírito e coragem por você abrir as portas do campo literário para que eu pudesse entrar, tocar e ousar. Agradeço pelo seu coração, pela sua acolhida, pelos seus ensinamentos, por estar remando junto comigo.

Denise Fonseca obrigada por me ensinar a usar os remos, por me jogar dentro das águas e segurar as minhas mãos. Obrigada pela sua existência e presença “que me faz rir nos dias feitos pra chover, onde não há revolta pra sentir e nem milagre pra não crer”. Como muito bem diz Chico César. O ciclo está fechado, iniciamos juntas e terminamos juntas, mas ele é contínuo nas teias do universo e agradeço por acreditar em mim e por estar ao meu lado nessa jornada da vida, do conhecimento e das transformações.

Comprei uma canoa com três remos!

Encontrei amigos e irmãos de causa, que possuem comprometimento com a vida, com a pluralidade e com a diversidade. Agradeço a todos e a Estela Willeman por representa-los como membro avaliador desta tese.

Gostaria de compartilhar mais do que compartilhei neste trabalho que meu sentido de compreender o mundo se inicia e retorna ao cerne da minha família e por isso agradeço aos meus pais, a benção de ainda ter minhas avós ao meu lado, a minha família estendida pela afinidade espiritual.

Por fim, me vejo ao lado daqueles que materializam cotidianamente os meus sonhos, projeto de evolução e comprometimento político. Essa tese nasceu deles e por eles: Aos Baniwa da minha vida.

“O universo é o brigadeiro, as estrelas são os confeitos, a lua a cereja e nós somos as formigas”. Wirá Wassú – 10/2014

Agradeço por fazer parte desse formigueiro!

## Resumo

Monteiro, Melissa Carvalho Gomes; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **AMU ITÁ TETAMA. Literatura infantil de autoria indígena como projeto político de (re)construção da imagem histórica e da autoimagem dos povos indígenas do Brasil.** Rio de Janeiro, 2014. 220p  
Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho trata do sujeito político *indígenas em contexto urbano* do Brasil atual, através de uma suas mais significativas estratégias de resistência social e de defesa de identidade cultural: a literatura infantil de autoria indígena. A autora —enunciando-se na confluência dos espaços acadêmico e do movimento social indígena— assume que a chamada “questão indígena” brasileira na atualidade extrapola o tema da demarcação de terras —ênfático pelo estado e pela mídia—, constituindo-se em um campo pluricultural de resistência sociopolítica, no centro do qual encontram-se os *indígenas em contexto urbano*, um grupo sociopolítico que ainda carece de entendimento e estudo. Este sujeito político vem travando uma luta de resistência social, cujos conteúdos são contemporâneos e incluem: a defesa da garantia de direitos específicos (de interesse do Serviço Social); da necessidade de emancipação jurídico-política (o fim da tutela do estado) e de (re)construção da História e da imagem histórica das populações indígenas no cenário nacional. O objetivo deste estudo é visibilizar e interpretar a literatura infantil de autoria indígena contemporânea, enquanto instrumento central de disseminação de um projeto político que visa a ressignificação, (re)construção e afirmação da identidade cultural dos povos indígenas no Brasil. O texto está estruturado em três capítulos temáticos que tratam, respectivamente: I) da construção da imagem histórica dos povos indígenas no Brasil *vis-a-vis* aos atuais conteúdos da luta pela construção de uma autoimagem emancipadora (dos estereótipos e da tutela); II) a defesa conceitual da literatura como direito e garantia de humanidade e a apresentação de autores indígenas brasileiros e sua produção voltada para o público infantil nos últimos dez anos (sete autores), e III) descrição e interpretação dos conteúdos de quinze

obras selecionadas, através das quais o projeto político de construção identitária (identidade cultural indígena) se apresenta com os olhos postos nas futuras gerações.

### **Palavras-chave**

Questão indígena; Identidade cultural; Literatura infantil de autoria indígena; Movimento social indígena.



## Abstract

Monteiro, Melissa Carvalho Gomes; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. (Advisor). **AMU ITÁ TETAMA. Indigenous literature for children as a political project for the (re) construction of the historical and the self-image of the Brazilian native population.** Rio de Janeiro, 2014. 220p. Doctoral Thesis – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work is about the political subject of *indigenous people in urban context* in contemporary Brazil, through one of its most meaningful social resistance strategies for cultural identity affirmation: the indigenous literature for children. The author —from the standpoint of the academic world in the confluence with the indigenous social movement— assumes that nowadays the so-called Brazilian “indigenous question” exceeds the theme of land demarcation—which is emphasized by the State and the mass media. This work argues that the “indigenous question” constitutes a multicultural sociopolitical resistance arena, under the strong influence of the *indigenous people in urban context*, a sociopolitical group that still is to be properly academically examined and socially understood. Such political subject is a core agent of a contemporary social resistance movement that includes: the defense of specific political rights (which concerns the Social Work area); the struggle for judicial and political emancipation (from State patronage), and the postulation of the necessity for the (re) construction of the national History and the historical image of the indigenous population. The goal of this study is to interpret and give visibility to the contemporary indigenous literature for children, taken as a central instrument of dissemination of a political project for re-signifying, (re) constructing and affirming the Brazilian indigenous cultural identity. The text is divided in three thematic chapters, respectively discussing: I) the construction of the historical image of Brazilian indigenous population *vis-a-vis* to the contents of their struggle for the construction of an emancipatory self-image (from stereotypes and patronage); II) the conceptual defense of literature as a political right and support of humanity as well as the presentation of Brazilian indigenous authors and their

production for the children within the last ten years (seven authors), and III) description and interpretation of the contents of fifteen selected books, through which the political project of identity affirmation (indigenous cultural identity) is presented to the future generations.

### **Keywords**

Indigenous question; Cultural identity; Indigenous literature for children; Indigenous social movement.

## Sumário

1. Introdução	16
2. Construção da imagem e autoimagem dos povos indígenas no Brasil: dois processos e dois tempos históricos distintos	31
2.1. Imagem: a construção de uma narrativa sobre os povos indígenas através da História do Brasil	31
2.2. Autoimagem: um processo recente de lutas e de enfrentamento de desafios	45
2.2.1. “Contribuição indígena”: um processo permanente	56
2.2.2. Outros mundos: outras imagens para indígenas e não-indígenas	64
3. Literatura infantil de autoria indígena: construindo outros mundos a partir de outras imagens	80
3.1. Sobre infância e a construção de outros mundos pelos caminhos da literatura	80
3.2. Ancestralidade e memória no mundo indígena: outros lugares	87
3.3. A literatura como direito à cidadania de “outra humanidade” no Brasil	91
3.4. Projeto político em curso: literatura como ferramenta de luta de afirmação de identidade	98
3.5. Produção literária de autoria indígena para o público infantil no Brasil do século XXI	109
3.6. Sete autores e um projeto de pesquisa	113
4. Aprende(e)ndo “outra humanidade” através do livro infantil	123
4.1. Histórias vividas e criadas	123
4.2. Quinze livros encantados e a luta política de seus autores	128
4.3. Testemunhos de “outra humanidade”	150
4.3.1. Graça <i>Graúna</i> ( <i>Potiguara</i> )	151
4.3.2. Daniel <i>Munduruku</i> ( <i>Munduruku</i> )	152
4.3.3. Eliane <i>Potiguara</i> ( <i>Potiguara</i> )	155
4.3.4. Olívio <i>Jekupé</i> ( <i>Guarani</i> )	156
4.3.5. <i>Yaguarê Yamã</i> ( <i>Maraguá - Sateré Mawé</i> )	157
4.3.6. Cristino <i>Wapichana</i> ( <i>Wapichana</i> )	159

4.3.7. Ely <i>Macuxi</i> ( <i>Macuxi</i> )	160
5. Considerações finais	162
6. Referências bibliográficas	174
7 . Glossário	183
8. Anexos	184
8.1. Estrutura da entrevista realizada com os escritores	184
8.2. Decreto No. 8.072/1910 (Serviço de Proteção ao Índio)	185
8.3. Lei No. 5.371/1967 (Fundação Nacional do Índio)	196
8.4. Lei No. 6.001/1973 (Estatuto do Índio)	199
8.5. Capítulo VIII da Constituição Federal de 1988	207
8.6. Decreto No.1.775/1996 (Demarcação de terras indígenas)	208
8.7. Decreto No. 5.051/2004 – Convenção 169 da OIT	210
8.8. Lei No.11.645/2008 (História e cultura afro-brasileira e indígena)	220

## Lista de gráficos e figuras

Gráfico 1	-	Progressão das produções textuais realizadas por indígenas - 1980 a 2013	95
Gráfico 2		Publicações de livros infantis de autoria indígena – 1980 – 2010	97
Figura 1	-	VILELA (Ilustrador). In: <i>MUNDURUKU, Sabedoria das águas</i> , 2004, p. 23.	110
Figura 2	-	LOLLO (Ilustrador). In: <i>GRAÚNA, Criaturas de Ñanderu</i> , 2010, capa.	116
Figura 3	-	CRIANÇAS <i>MUNDURUKU</i> DA ALDEIA DE <i>KATÔ</i> (Ilustradores). In: <i>MUNDURUKU, O diário de Kaxi</i> , 2001, p. 23.	117
Figura 4	-	VILELA (Ilustrador). In: <i>MUNDURUKU, Sabedoria das águas</i> , 2004, p. 12.	118
Figura 5	-	MATÊ (Ilustrador). In: <i>MUNDURUKU, Catando piolhos, contando histórias</i> , 2006, capa, p. 14.	119
Figura 6	-	BORGES (Ilustrador). In: <i>MUNDURUKU, Meu avô Apolinário. Um mergulho do rio da (minha) memória</i> , 2009, p. 26.	120
Figura 7	-	BORGES (Ilustradora). In: <i>MUNDURUKU, O sinal do pajé</i> , 2011, p. 22.	122
Figura 8	-	BERNARDI (Ilustradora). In: <i>POTIGUARA, O coco que guardava a noite</i> , 2012, p. 5.	123
Figura 9	-	OLAVO RICARDO (Ilustrador). In: <i>JEKUPÉ, Iarandu. O cão falante</i> , 2006, p. 23.	125
Figura 10	-	NEGRO (Ilustrador). In: <i>JEKUPÉ, Tekoa. Conhecendo uma aldeia indígena</i> , 2011, p. 14.	126
Figura 11	-	QUEILA DA GLÓRIA E <i>CURUMINS SATERÉ MAWÉ</i> (Ilustradores). In: <i>YAMÃ, Puratig. O remo sagrado</i> , 2001, p. 9.	127
Figura 12	-	<i>GUAYNÊ</i> (Ilustrador). In: <i>YAMÃ, As pegadas do Kurupyra</i> , 2008, p. 12.	128
Figura 13	-	BORGES (Ilustradora). In: <i>YAMÃ, A origem do beija-flor. Guanãby muru-gáwa</i> , 2012, p. 13.	129
Figura 14	-	GEIGER (Ilustradora). In: <i>YAMÃ, Contos da floresta</i> , 2012, p. 15.	130
Figura 15	-	FAUSTINO (Ilustrador). In: <i>WAPICHANA, A onça e o fogo</i> , 2012, p. 45.	131
Figura 16	-	NEGRO (Ilustrador). In: <i>MACUXI, Ipaty. O curumim da selva</i> , 2012, p. 8.	132

## Listas de siglas

ASPIM	-	Associação do povo indígena Maraguá
CASAI	-	Casa de Saúde do Índio
CDH	-	Centro de Direitos Humanos
CGIIRC	-	Coordenação Geral de Índios Isolados e Recém Contatados
CRAS	-	Centro de Referência de Assistência Social
CRESS	-	Conselho Regional de Serviço Social
DOU	-	Diário Oficial da União
DSEIs	-	Distrito Sanitário Especial Indígena
FUNAI	-	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	-	Fundação Nacional de Saúde
IBGE	-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSU	-	<i>International Council for Science</i>
INBRAPI	-	Instituto Indígena Brasileiro Para Propriedade Intelectual
ISA	-	Instituto Socioambiental
LDB	-	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MI	-	Movimento Indígena
NEARIN	-	Núcleo de Escritores e Artistas Indígenas
OEA	-	Organização dos Estados Americanos
OIT	-	Organização Internacional do Trabalho
ONU	-	Organização das Nações Unidas
PNBE	-	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PUC-Rio	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PCN	-	Processo das Comunidades Negras
SPI	-	Serviço de Proteção ao Índio
SPU	-	Secretaria de Patrimônio da União
UK'A	-	Casa dos Saberes ancestrais
UNI	-	União das Nações Indígenas

*Tudo isso me faz lembrar o que disse o grande antropólogo francês Claude Lévi-Strauss: nós não estamos em contato com um povo de cultura primitiva, nem em contato com um povo de cultura paralela. Nós estamos tendo a oportunidade de viver com uma **outra humanidade**, com uma outra ética, outra moral, outra visão de mundo (VILLAS BÔAS, 2005, p. 5).*